

O Horizonte Grita

Marcelo Calderari Miguel *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

"O Horizonte Grita" é um poema que transporta o leitor para um cenário de beleza e força, onde a natureza dialoga com as dores e esperanças humanas. O movimento das ondas e o sussurrar do vento revelam segredos e feridas invisíveis, enquanto o sol e o mar refletem tanto a majestade quanto o desamparo. O texto mescla lirismo e crítica social, denunciando promessas vazias e uma paz disfarçada de hipocrisia. Em contrapartida, exalta valores como altruísmo e justiça, convidando o leitor a acolher os marginalizados e romper barreiras. As metáforas poderosas pedem ações concretas: pintar unhas de luta, traçar novos caminhos e iluminar sombras com luz renascida. O poema é um grito silencioso que exige coragem e convida à transformação. Ao final, ele lembra que o amor deve ressoar vasto e eterno, como o horizonte que se expande, infinito e carregado de possibilidades.

O Horizonte Grita

Nas ondas vastas avança a moto impetuosa,
Resiste e rasga o mar azul com força majestosa.
O vento sussurra segredos que ninguém ousa contar,
E o sal expõe feridas que não param de sangrar.

Do céu ao horizonte, o sol risca o dourado,
E no espelho do mar reflete o desamparado.
A liberdade brota na espuma cintilante,
E ecoa, silenciosa, num grito distante.

Tecemos coletivas palavras que tentam curar,
Mas cuidado: promessas vazias só fazem pesar.
Que à mesa sobre altruísmo, justiça e pão,
E acolham os sem teto, sem voz, sem chão.

Pinte as unhas com cores que conclamam,
E nas paredes deixe verdades que chamam,
A redesenhar caminhos e a expor fronteiras:
Pois amar é romper as correntes prisioneiras.

Carregue no peito a coragem dos poucos,
Que fazem das quedas degraus para outros.

* E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

E se o brilho apagar-se no teatro da vida,
Que a luz renasça onde a sombra é ferida.

Cante ao planeta um hino de ironia,
Pois a paz que oferecem esconde a tirania.
Que o amor seja verbo, constante e vibrante,
Movendo silêncios e tornando-os impactantes.

Seja o sopro sagaz do vento e a força da maré,
Mas nunca se cale ante o poder que fere a fé.
Que cada palavra exploda grave como clarim,
E o amor ressoe vasto e agudo, do início ao fim.

Minibiografia

é poeta, arquivologista e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Juiz-forano, atua como Diretor Social de Biblioteca, Arquivo e Museu no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (Casa da Memória), onde conduz projetos voltados à preservação da memória, à mediação cultural e ao acesso à informação histórica. Sua trajetória revela um compromisso que ultrapassa o campo técnico: transformar o silêncio do passado em diálogo com o futuro. Para ele, cuidar da memória não é apenas conservar documentos, mas criar pontes entre gerações, cultivar esperança e afirmar a justiça social como horizonte

Recebido em: 24/04/2026

Aceito em: 08/09/2026

Para citar este texto (ABNT): MIGUEL, Marcelo Calderari. O Horizonte Grita. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 3, p.251-252, jun./dez.2026.

To cite this text (APA): Miguel, Marcelo Calderari. (jul./dez.2026). O Horizonte Grita. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (3): 251-252.